

PERSONAGENS REFERÊNCIAS

518 - 602

IMPÉRIO BIZANTINO: DINASTIA JUSTINIANA

O

Império Bizantino teve sua primeira idade de ouro sob a Dinastia Justiniana, que começou em 518 dC com a ascensão de Justino I. Sob a Dinastia Justiniana, particularmente no reinado de Justiniano I, o Império atingiu sua maior extensão territorial desde a queda de seu Ocidente. contrapartida, reincorporando o Norte da África, o sul da Ilíria, o sulda Espanha ea Itália ao Império.A Dinastia Justiniana terminou em 602 com a deposição de Maurício e a ascensão de seu sucessor, Focas.

VISITE A L O I A

517 JAN 1

PRÓLOGO

Niš, Serbia

A Dinastia Justiniana começou com a ascensão ao trono de seu homônimo Justino I. Justin I nasceu em uma pequena vila, Bederiana, na década de 450 dC. Como muitos jovens do campo, foi para Constantinopla e alistou-se no exército, onde, devido às suas capacidades físicas, passou a fazer parte dos Excubitores, os guardas do palácio. Ele lutou nas guerras isauriana e persa e subiu na hierarquia para se tornar o comandante dos Excubitores, uma posição muito influente. Nessa época, também alcançou o posto de senador. Após a morte do imperador Anastácio, que não deixou nenhum herdeiro claro, houve muita disputa sobre quem se tornaria imperador. Para decidir quem ascenderia ao trono, foi convocada uma grande reunião no hipódromo. O Senado Bizantino, entretanto, reuniu-se no grande salão do palácio. Como o Senado queria evitar envolvimento e influência externa, foi pressionado a selecionar rapidamente um candidato; no entanto, eles não conseguiram concordar. Vários candidatos foram indicados, mas foram rejeitados por diversos motivos. Depois de muita discussão, o Senado optou por nomear Justin; e foi coroado pelo Patriarca de Constantinopla João da Capadócia em 10 de julho.

REINADO DE JUSTINO I

Istanbul, Turkey

O reinado de Justiniano I é significativo para a fundação da dinastia Justiniana que incluía seu eminente sobrinho Justiniano I e três imperadores sucessores. Sua consorte era a Imperatriz Eufêmia. Ele era conhecido por suas opiniões cristãs fortemente ortodoxas. Isto facilitou o fim do cisma Acácio entre as igrejas de Roma e Constantinopla, resultando em boas relações entre Justino e o papado. Ao longo do seu reinado, ele enfatizou a natureza religiosa do seu cargo e aprovou decretos contra vários grupos cristãos vistos na época como não-ortodoxos. Nas relações exteriores, ele usou a religião como instrumento de Estado. Ele se esforçou para cultivar estados clientes nas fronteiras do Império e evitou qualquer guerra significativa até o final de seu reinado.

519 MAR 1

REPARANDO AS RELAÇÕES COM ROMA

Rome, Metropolitan City of Rom

Ao contrário da maioria dos imperadores anteriores a ele, que eram monofisistas, Justino era um cristão ortodoxo devoto. Os monofisitas e os ortodoxos estavam em conflito sobre a natureza dual de Cristo. Os imperadores anteriores apoiaram a posição dos monofisitas, que estava em conflito direto com os ensinamentos ortodoxos do papado, e esse conflito levou ao Cisma Acácio. Justino, como ortodoxo, e o novo patriarca, João da Capadócia, imediatamente começaram a reparar as

relações com Roma. Após delicadas negociações, o Cisma Acácio terminou no final de março de 519.

521 JAN 1

LAZICA SE SUBMETE AO DOMÍNIO BIZANTINO

Nokalakevi, Jikha, Georgia

Lazica era um estado fronteiriço do Império Bizantino e do Império Sassânida ;era cristão , mas na esfera sassânida. Seu rei, Tzath, desejava reduzir a influência sassânida. Em 521 ou 522, ele foi a Constantinopla para receber as insígnias e as vestes reais da realeza das mãos de Justino e fazer sua submissão. Ele também foi batizado como cristão e casou-se com uma nobre bizantina, Valeriana. Depois de ter sido confirmado em seu reino pelo imperador bizantino, retornou para Lázica. Pouco depois da morte de Justino, os sassânidas tentaram recuperar o controle à força, mas foram derrotados com a ajuda do sucessor de Justino.

523 JAN 1

CALEB DE ASKUM INVADE HIMYAR

Sanaa, Yemen

Kaleb I de Aksum provavelmente foi encorajado a ampliar agressivamente seu império por Justino. O cronista contemporâneo John Malalas relatou que mercadores bizantinos foram roubados e mortos

pelo rei judeu do reino de Himyar, no sul da Arábia, fazendo com que Kaleb afirmasse: "Você agiu mal porque matou mercadores dos romanos cristãos, o que é uma perda tanto para eu e meu reino." Himiar era um estado cliente dos persas sassânidas, inimigos perenes dos bizantinos. Kaleb invadiu Himyar, prometendo se converter ao cristianismo se tivesse sucesso, o que ele conseguiu em 523. Justino viu assim o que hoje é o Iêmen passar do controle sassânida para o de um estado aliado e cristão.

526 JAN 1

TERREMOTO

Antakya, Küçükdalyan, Antakya/

Antioquia foi destruída por um terremoto com cerca de 250.000 mortes. Justin providenciou o envio de dinheiro suficiente à cidade, tanto para alívio imediato quanto para iniciar a reconstrução.

526 JAN 1

GUERRA IBÉRICA

Dara, Artuklu/Mardin, Turkey

A Guerra Ibérica foi travada de 526 a 532 entre o Império Bizantino e o Império Sassânida pelo reino georgiano oriental da Ibéria - um estado cliente sassânida que desertou para os bizantinos. O conflito eclodiu entre as tensões sobre o tributo e o comércio de especiarias. Os sassânidas mantiveram a vantagem até 530, mas os bizantinos

recuperaram sua posição nas batalhas de Dara e Satala, enquanto seus aliados gassânidas derrotavam os lakhmidas alinhados com os sassânidas.

527 JAN 1

REINADO DE JUSTINIANO

Istanbul, Turkey

O reinado de Justiniano é marcado pela ambiciosa "restauração do Império". Esta ambição traduziu-se na recuperação parcial dos territórios do extinto Império Romano do Ocidente. Seu general, Belisário, conquistou rapidamente o Reino Vândalo no norte da África. Posteriormente, Belisário, Narses e outros generais conquistaram o reino ostrogodo, restaurando a Dalmácia, Sicília, Itália e Roma ao império após mais de meio século de domínio dos ostrogodos. O prefeito pretoriano Libério recuperou o sul da Península Ibérica, estabelecendo a província da Espanha. Essas campanhas restabeleceram o controle romano sobre o Mediterrâneo ocidental, aumentando a receita anual do Império em mais de um milhão de sólidos. Durante seu reinado, Justiniano também subjuguou os Tzani, um povo na costa leste do Mar Negro que nunca havia estado sob o domínio romano antes. Ele lutou contra o Império Sassânida no leste durante o reinado de Kavad I, e mais tarde novamente durante o reinado de Khosrow I; este segundo conflito foi parcialmente iniciado devido às suas ambições no oeste. Um aspecto ainda mais ressonante de seu legado foi a reescrita uniforme da lei romana, o Corpus Juris Civilis, que ainda é a base da lei civil em muitos estados modernos. Seu reinado também marcou o florescimento

MUITOS ESTADOS MODERNOS. SEU LEGADO TAMBÉM MARCOU O DESENVOLVIMENTO da cultura bizantina, e seu programa de construção rendeu obras como a Hagia Sophia. Ele é chamado de "São Justiniano, o Imperador" na Igreja Ortodoxa Oriental. Por causa de suas atividades de restauração, Justiniano às vezes é conhecido como o "Último Romano" na historiografia de meados do século XX.

529 APR 7

CÓDICE JUSTINIANO

Istanbul, Turkey

Pouco depois de Justiniano se tornar imperador em 527, ele decidiu que o sistema jurídico do império precisava de reparos. Existiam três códices de leis imperiais e outras leis individuais, muitas das quais conflitavam ou estavam desatualizadas. Em fevereiro de 528, Justiniano criou uma comissão de dez homens para revisar essas compilações anteriores, bem como as leis individuais, eliminar tudo o que fosse desnecessário ou obsoleto, fazer as alterações que considerasse adequadas e criar uma única compilação das leis imperiais em vigor. O Codex consiste em doze livros: o livro 1 diz respeito à lei eclesiástica, fontes da lei e deveres dos cargos superiores; os livros 2–8 cobrem o direito privado; o livro 9 trata de crimes; e os livros 10–12 contêm leis administrativas. A estrutura do Código é baseada em classificações antigas estabelecidas no *edictum perpetuum* (édito perpétuo), assim como no Digest.

530 JAN 1

D A T A I I A D E D A D A

BATALHA DE DARA

Dara, Artuklu/Mardin, Turkey

Em 529, as negociações fracassadas do sucessor de Justino, Justiniano, levaram a uma expedição sassânida de 40.000 homens em direção a Dara. No ano seguinte, Belisário foi enviado de volta à região ao lado de Hermógenes e um exército; Kavadh respondeu com outros 10.000 soldados sob o comando do general Perozes, que montou acampamento a cerca de cinco quilômetros de distância, em Ammodius. Nas proximidades de Dara.

531 APR 19

BATALHA DE CALÍNICO

Callinicum, Syria

A Batalha de Callinicum ocorreu no sábado de Páscoa, 19 de abril de 531 dC, entre os exércitos do Império Bizantino sob o comando de Belisário e uma força de cavalaria sassânida sob o comando de Azarétes. Após uma derrota na Batalha de Dara, os sassânidas avançaram para invadir a Síria na tentativa de mudar o rumo da guerra. A rápida resposta de Belisário frustrou o plano, e suas tropas empurraram os persas para a borda da Síria através de manobras antes de forçar uma batalha na qual os sassânidas provaram ser os vencedores de Pirro.

532 JAN 1 00:01

BYZANTINE EMPIRE

ΜΟΥΤΙΝΣ ΝΙΚΑ

İstanbul, Turkey

Os antigos impérios romano e bizantino tinham associações bem desenvolvidas, conhecidas como demes, que apoiavam as diferentes facções (ou equipes) às quais pertenciam os competidores em determinados eventos esportivos, especialmente nas corridas de bigas. Inicialmente, havia quatro facções principais nas corridas de bigas, diferenciadas pela cor do uniforme com que competiam; as cores também foram usadas por seus apoiadores. Os demes tornaram-se um foco para várias questões sociais e políticas para as quais a população bizantina em geral carecia de outras formas de saída. Eles combinaram aspectos de gangues de rua e partidos políticos, assumindo posições sobre questões atuais, incluindo problemas teológicos e pretendentes ao trono. Em 531, alguns membros dos Azuis e Verdes foram presos por assassinato em conexão com mortes durante tumultos após uma corrida de bigas. Os assassinos deveriam ser executados, e a maioria deles foi. Em 13 de janeiro de 532, uma multidão enfurecida chegou ao Hipódromo para as corridas. O Hipódromo ficava ao lado do complexo do palácio, para que Justiniano pudesse presidir as corridas na segurança de seu camarote no palácio. Desde o início, a multidão lançou insultos a Justiniano. No final do dia, na corrida 22, os cânticos partidários mudaram de "Azul" ou "Verde" para um Nika unificado ("Nika", que significa "Vitória!", "Vitória!" ou "Conquista!"), e as multidões irromperam e começaram a assaltar o palácio. Nos cinco dias seguintes, o palácio ficou sitiado. Os incêndios iniciados durante o tumulto destruíram grande parte da cidade, incluindo a principal igreja da cidade, a Hagia Sophia (que Justiniano mais tarde reconstruiria). Os distúrbios de Nika são frequentemente considerados os distúrbios mais violentos da história da cidade, com quase metade de Constantinopla sendo queimada ou destruída e dezenas de milhares de pessoas mortas.

533 JUN 1

GUERRA VÂNDALO

Carthage, Tunisia

A Guerra dos Vândalos foi um conflito travado no Norte da África (principalmente na Tunísia moderna) entre as forças do império bizantino, ou romano oriental, e o Reino Vândalo de Cartago, em 533-534 dC. Foi a primeira das guerras de reconquista do perdido Império Romano Ocidental de Justiniano I. Os vândalos ocuparam o norte da África romana no início do século V e estabeleceram ali um reino independente. Sob seu primeiro rei, Geiserico, a formidável marinha vândala realizou ataques piratas em todo o Mediterrâneo, saqueou Roma e derrotou uma invasão romana massiva em 468. Após a morte de Geiserico, as relações com o Império Romano Oriental sobrevivente se normalizaram, embora as tensões aumentassem ocasionalmente devido a a adesão militante dos vândalos ao arianismo e a perseguição à população nativa nicena. Em 530, um golpe palaciano em Cartago derrubou o pró-romano Hilderico e substituiu-o por seu primo Gelimer. O imperador romano oriental Justiniano tomou isso como um pretexto para interferir nos assuntos vândalos e, depois de garantir sua fronteira oriental com a Pérsia Sassânida em 532, começou a preparar uma expedição sob o comando do general Belisário, cujo secretário Procópio escreveu a principal narrativa histórica da guerra.

533 DEC 15

FIM DO REINO VÂNDALO

Carthage, Tunisia

A Batalha de Tricamarum ocorreu em 15 de dezembro de 533 entre os exércitos do Império Bizantino, sob o comando de Belisarius, e o Reino Vândalo, comandado pelo rei Gelimer, e seu irmão Tzazon. Seguiu-se à vitória bizantina na Batalha de Ad Decimum e eliminou o poder dos vândalos para sempre, completando a "Reconquista" do Norte da África sob o imperador bizantino Justiniano I. A principal fonte contemporânea para a batalha é Procópio, De Bello Vandalico, que ocupa os livros III e IV de suas magistrais Guerras de Justiniano.

535 JAN 1

GUERRA GÓTICA

Italy

A Guerra Gótica entre o Império Romano Oriental (Bizantino) durante o reinado do Imperador Justiniano I e o Reino Ostrogótico da Itália ocorreu de 535 a 554 na Península Itálica, Dalmácia, Sardenha, Sicília e Córsega. Foi uma das últimas das muitas guerras góticas com o Império Romano. A guerra teve as suas raízes na ambição do imperador romano oriental Justiniano I de recuperar as províncias do antigo Império Romano Ocidental, que os romanos tinham perdido para tribos bárbaras invasoras no século anterior (o Período de Migração). A guerra seguiu-se à reconquista romana oriental da província da África dos vândalos. Os historiadores comumente dividem a guerra em duas fases: De 535 a 540: terminando com a queda da capital ostrogótica Ravenna e a aparente reconquista da Itália pelos bizantinos. De 540/541 a 553: um renascimento gótico sob Totila, suprimido apenas após uma longa luta pelo general bizantino Narses, que também repeliu uma invasão em 554 pelos francos e alamanos.

536 JAN 1

BATALHA DO RIO BAGRADAS

Carthage, Tunisia

A Batalha do Rio Bagradas ou Batalha de Membresa foi um confronto em 536 dC entre as forças bizantinas sob o comando de Belisário e as forças rebeldes sob o comando de Stotzas. Stotzas havia sitiado Cartago (capital da província da África) pouco antes com uma força de 8.000 rebeldes, 1.000 soldados vândalos (400 escaparam após serem capturados e navegaram de volta para a África enquanto o resto ainda resistia aos bizantinos na África) e muitos escravos. Belisário tinha apenas 2.000 homens sob seu comando. Após a chegada de Belisário, os rebeldes levantaram o cerco. Antes do início da batalha, Stotzas queria reposicionar suas tropas para que o vento forte não ajudasse os bizantinos na luta. Stotzas negligenciou a movimentação de quaisquer tropas para cobrir este movimento. Belisário, vendo que grande parte da força rebelde estava desorganizada e exposta, decidiu atacar os rebeldes, que quase imediatamente fugiram em desordem. As baixas rebeldes permaneceram relativamente leves, pois a força bizantina era pequena demais para perseguir com segurança os rebeldes em fuga. Em vez disso, Belisário permitiu que seus homens saqueassem o acampamento rebelde abandonado.

538 MAR 12

CERCO DE ROMA

Rome, Metropolitan City of Rom

O Primeiro Cerco de Roma durante a Guerra Gótica durou um ano e nove dias, de 2 de março de 537 a 12 de março de 538. A cidade foi sitiada pelo exército ostrogodo sob seu rei Vitiges; os defensores dos romanos orientais eram comandados por Belisarius, um dos generais romanos mais famosos e bem-sucedidos. O cerco foi o primeiro grande encontro entre as forças dos dois adversários e desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento subsequente da guerra.

540 MAY 1

CAPTURA DA RAVENA GÓTICA

Ravena, Province of Ravenna, I

Após o desastre em Mediolanum, Narses foi chamado de volta e Belisário confirmado como comandante supremo com autoridade em toda a Itália. Belisário resolveu concluir a guerra tomando Ravenna, mas teve que lidar primeiro com as fortalezas góticas de Auximum e Faesulae (Fiesole). Depois que ambos foram tomados, as tropas da Dalmácia reforçaram Belisário e ele avançou contra Ravenna. Destacamentos moveram-se para o norte do Pó e a frota imperial patrulhou o Adriático, cortando o fornecimento da cidade. Dentro da capital gótica, uma embaixada veio de Constantinopla, com termos surpreendentemente brandos de Justiniano. Ansioso por terminar a guerra e concentrar-se contra a iminente guerra persa, o

imperador ofereceu uma divisão da Itália, as terras ao sul do Pó seriam retidas pelo Império, aquelas ao norte do rio pelos godos. Os godos aceitaram prontamente os termos, mas Belisário, julgando isso uma traição a tudo o que ele havia se esforçado para alcançar, recusou-se a assinar, embora seus generais discordassem dele. Desanimados, os godos ofereceram-se para fazer de Belisário, a quem respeitavam, o imperador ocidental. Belisário não tinha intenção de aceitar o papel, mas viu como poderia usar a situação a seu favor e fingiu aceitação. Em maio de 540, Belisário e seu exército entraram em Ravenna; a cidade não foi saqueada, enquanto os godos foram bem tratados e tiveram permissão para manter suas propriedades. Após a rendição de Ravenna, várias guarnições góticas ao norte do Pó se renderam. Outros permaneceram em mãos góticas, entre os quais estavam Ticinum, onde Uraias estava sediada, e Verona, controlada por Ildibad. Logo depois, Belisário navegou para Constantinopla, onde lhe foi recusada a honra de um triunfo. Vitiges foi nomeado patrício e enviado para uma aposentadoria confortável, enquanto os godos cativos foram enviados para reforçar os exércitos orientais.

541 JAN 1

PRAGA JUSTINIANA

İstanbul, Turkey

A praga de Justiniano ou peste Justiniânica (541-549 dC) foi o primeiro grande surto da primeira pandemia de peste, a primeira pandemia de peste do Velho Mundo, a doença contagiosa causada pela bactéria *Yersinia pestis*. A doença atingiu toda a Bacia do Mediterrâneo, a Europa e o Próximo Oriente, afectando gravemente o Império Sassânida e o Império Bizantino e especialmente a sua capital, Constantinopla. A praga leva o nome do imperador bizantino Justiniano I (r. 527-565) que

teve o nome do imperador bizantino Justiniano I (r. 527–565) que, segundo o historiador da corte Procópio, contraiu a doença e se recuperou em 542, no auge da epidemia que matou cerca de um quinto da população no capitais imperiais. O contágio chegou ao Egito romano em 541, espalhou-se pelo Mar Mediterrâneo até 544 e persistiu no Norte da Europa e na Península Arábica, até 549.

542 APR 1

RENASCIMENTO GÓTICO

Faenza, Province of Ravenna, I

A partida de Belisário deixou a maior parte da Itália em mãos romanas, mas ao norte do Pó, Ticinum e Verona permaneceram invictos. No início do outono de 541, Totila foi proclamado rei. Houve muitas razões para o sucesso inicial do gótico: a eclosão da Peste de Justiniano devastou e despovoou o Império Romano em 542 o início de uma nova guerra romano-persa forçou Justiniano a enviar a maior parte de suas tropas para o leste e a incompetência e a desunião dos vários generais romanos na Itália minaram a função e a disciplina militar. Este último trouxe o primeiro sucesso de Totila. Depois de muita insistência de Justiniano, os generais Constantino e Alexandre combinaram suas forças e avançaram sobre Verona. Através da traição conseguiram capturar um portão nas muralhas da cidade; em vez de prosseguirem no ataque, eles demoraram a discutir sobre o possível saque, permitindo que os godos recapturassem o portão e forçassem os bizantinos a se retirarem. Totila atacou seu acampamento perto de Faventia (Faenza) com 5.000 homens e, na Batalha de Faventia, destruiu o exército romano.

542 MAY 1

BATALHA DE MUCÉLIO

Mugello, Borgo San Lorenzo, Me

Após seu sucesso contra os bizantinos na Batalha de Faventia na primavera de 542, Totila enviou parte de suas tropas para atacar Florença. Justino, o comandante bizantino de Florença, negligenciou o abastecimento adequado da cidade contra um cerco e rapidamente enviou ajuda aos outros comandantes bizantinos na área: João, Bessas e Cipriano. Eles reuniram suas forças e vieram em socorro de Florença. Ao se aproximarem, os godos levantaram o cerco e recuaram para o norte, para a região de Mucellium (atual Mugello). Os bizantinos os perseguiram, com João e suas tropas liderando a perseguição e o resto do exército seguindo atrás. De repente, os godos avançaram sobre os homens de João do topo de uma colina. Os bizantinos inicialmente resistiram, mas logo se espalhou um boato de que seu general havia caído, e eles se separaram e fugiram em direção à principal força bizantina que se aproximava. Seu pânico, entretanto, também foi pego por este último, e todo o exército bizantino se dispersou em desordem.

543 MAR 1

CERCO DE NÁPOLES

Naples, Metropolitan City of N

O Cerco de Nápoles foi um cerco bem-sucedido a Nápoles pelo líder ostrogótico Totila em 542-543 dC. Depois de esmagar os exércitos bizantinos em Faventia e Mucellium, Totila marchou para o sul em direção a Nápoles, controlada pelo general Conon com 1.000

homens. Um esforço de socorro em grande escala realizado pelo recém-nomeado *magister militum* Demetrius da Sicília foi interceptado e quase totalmente destruído por navios de guerra góticos. Um segundo esforço, novamente sob o comando de Demétrio, também falhou quando fortes ventos forçaram os navios da frota a encalhar, onde foram atacados e invadidos pelo exército gótico. Conhecendo a terrível situação dos defensores da cidade, Totila prometeu à guarnição uma passagem segura caso se rendessem. Pressionado pela fome e desmoralizado pelo fracasso dos esforços de socorro, Conon aceitou e, no final de março ou início de abril de 543, Nápoles rendeu-se. Os defensores foram bem tratados por Totila, e a guarnição bizantina teve permissão para partir em segurança, mas as muralhas da cidade foram parcialmente arrasadas.

546 DEC 17

GODOS SAQUEIAM ROMA

Rome, Metropolitan City of Rom

Depois de mais de um ano, Totila finalmente entrou em Roma em 17 de dezembro de 546, quando seus homens escalaram as muralhas à noite e abriram o Portão Asinariano. Procópio afirma que Totila foi auxiliado por algumas tropas isaurianas da guarnição imperial que haviam feito um pacto secreto com os godos. Roma foi saqueada e Totila, que havia manifestado a intenção de arrasar completamente a cidade, satisfez-se em derrubar cerca de um terço das muralhas. Ele então partiu em perseguição às forças bizantinas na Apúlia. Belisário reocupou Roma com sucesso quatro meses depois, na primavera de 547, e reconstruiu apressadamente as seções demolidas da muralha, empilhando as pedras soltas "umas sobre as outras, independentemente da ordem". Totila voltou, mas não conseguiu superar os defensores. Belisário não

voltou, mas não conseguiu superar os defensores. Belisário não aproveitou sua vantagem. Várias cidades, incluindo Perugia, foram tomadas pelos godos, enquanto Belisário permaneceu inativo e foi então chamado de volta da Itália.

549 JAN 1

OS GODOS RETOMAM ROMA

Rome, Metropolitan City of Rom

Em 549, Totila avançou novamente contra Roma. Ele tentou invadir as paredes improvisadas e dominar a pequena guarnição de 3.000 homens, mas foi derrotado. Ele então se preparou para bloquear a cidade e matar de fome os defensores, embora o comandante bizantino Diógenes já tivesse preparado grandes estoques de alimentos e semeado campos de trigo dentro das muralhas da cidade. Porém, Totila conseguiu subornar parte da guarnição, que abriu para ele o portão da Porta Ostiensis. Os homens de Totila varreram a cidade, matando todos menos as mulheres, que foram poupadas por ordem de Totila, e saqueando as riquezas que restaram. Esperando que os nobres e o restante da guarnição fugissem assim que as muralhas fossem tomadas, Totila armou armadilhas ao longo das estradas para as cidades vizinhas que ainda não estavam sob seu controle e muitas foram mortas enquanto fugiam de Roma. Muitos dos habitantes do sexo masculino foram mortos na cidade ou enquanto tentavam fugir. A cidade foi posteriormente repovoada e reconstruída.

552 JAN 1

CONTRABANDO DE OVOS DE BICHO-DA-SEDA

Central Asia

Em meados do século VI dC, dois monges persas (ou disfarçados de monges), com o apoio do imperador bizantino Justiniano I, adquiriram e contrabandearam ovos de bicho-da-seda para o Império Bizantino, o que levou ao estabelecimento de uma indústria de seda bizantina indígena. Esta aquisição dos bichos-da-seda da China permitiu que os bizantinos tivessem o monopólio da seda na Europa.

552 JUL 1

RECONQUISTA BIZANTINA

Gualdo Tadino, Province of Per

Durante 550-51, uma grande força expedicionária totalizando 20.000 ou possivelmente 25.000 homens foi gradualmente reunida em Salona, no Adriático, compreendendo unidades bizantinas regulares e um grande contingente de aliados estrangeiros, notadamente lombardos, hérulos e búlgaros. O camareiro imperial (cubicularius) Narses foi nomeado para comandar em meados de 551. Na primavera seguinte, Narses liderou este exército bizantino ao redor da costa do Adriático até Ancona, e depois virou-se para o interior com o objetivo de marchar pela Via Flaminia até Roma. Na Batalha de Taginae, as forças do Império Bizantino sob Narses quebraram o poder dos Ostrogodos na Itália e abriram caminho para a reconquista bizantina temporária da Península Itálica.

552 OCT 1

BATALHA DE MONS LACTARIUS

Monti Lattari, Pimonte, Metrop

A Batalha de Mons Lactarius ocorreu em 552 ou 553 durante a Guerra Gótica travada em nome de Justiniano I contra os Ostrogodos na Itália. Após a Batalha de Taginae, na qual o rei ostrogodo Totila foi morto, o general bizantino Narses capturou Roma e sitiou Cumas. Teia, o novo rei ostrogótico, reuniu os restos do exército ostrogótico e marchou para aliviar o cerco, mas em outubro de 552 (ou início de 553) Narses o emboscou em Mons Lactarius (moderno Monti Lattari) na Campânia, perto do Monte Vesúvio e Nuceria Alfaterna. A batalha durou dois dias e Teia foi morta no combate. O poder ostrogótico na Itália foi eliminado e muitos dos ostrogodos restantes foram para o norte e (re)estabeleceram-se no sul da Áustria. Após a batalha, a Itália foi novamente invadida, desta vez pelos francos, mas eles também foram derrotados e a península foi, por um tempo, reintegrada ao Império.

554 OCT 1

BATALHA DO VOLTURNO

Fiume Volturno, Italy

Durante os últimos estágios da Guerra Gótica, o rei gótico Teia pediu ajuda aos francos contra os exércitos romanos comandados pelo eunuco

Narses. Embora o rei Teia pedisse a ajuda, ele

Narses. Embora o rei Leudegaido se recusasse a enviar ajuda, ele permitiu que dois de seus súditos, os chefes alamanos Leutharis e Butilinus, cruzassem para a Itália. Segundo o historiador Agathias, os dois irmãos reuniram um exército de 75.000 francos e alemães e, no início de 553, cruzaram os Alpes e tomaram a cidade de Parma. Eles derrotaram uma força comandada pelo comandante héruli Fulcaris, e logo muitos godos do norte da Itália juntaram-se às suas forças. Nesse ínterim, Narses dispersou suas tropas em guarnições por toda a Itália central e passou o inverno em Roma. Na primavera de 554, os dois irmãos invadiram o centro da Itália, saqueando enquanto desciam para o sul, até chegarem a Samnium. Lá eles dividiram suas forças, com Butilinus e a maior parte do exército marchando para o sul em direção à Campânia e ao Estreito de Messina, enquanto Leutharis liderou o restante em direção a Apúlia e Otranto. Leutharis, porém, logo voltou para casa, carregado de despojos. Sua vanguarda, no entanto, foi fortemente derrotada pelos armênios bizantinos Artabanes em Fanum, deixando para trás a maior parte do saque. O restante conseguiu chegar ao norte da Itália e cruzar os Alpes para o território franco, mas não antes de perder mais homens para uma praga, incluindo o próprio Leutharis. Butilinus, por outro lado, mais ambicioso e possivelmente persuadido pelos godos a restaurar seu reino tendo ele mesmo como rei, resolveu permanecer. Seu exército foi infectado pela disenteria, de modo que foi reduzido de seu tamanho original de 30.000 homens para um tamanho próximo ao das forças de Narses. No verão, Butilinus marchou de volta para a Campânia e ergueu acampamento nas margens do Volturnus, cobrindo seus lados expostos com uma muralha de terra, reforçada por seus numerosos vagões de abastecimento. Uma ponte sobre o rio foi fortificada por uma torre de madeira, fortemente guarnecida pelos francos. Os bizantinos, liderados pelo velho general eunuco Narses, venceram o exército combinado de francos e alamanos.

556 JUL 1

REVOLTAS SAMARITANAS

Caesarea, Israel

O imperador Justiniano I enfrentou uma grande revolta samaritana em 556. Nesta ocasião, os judeus e os samaritanos parecem ter feito uma causa comum, iniciando a sua rebelião em Cesaréia no início de julho. Eles atacaram os cristãos da cidade, matando muitos deles, e depois atacaram e saquearam as igrejas. O governador Estéfano e sua escolta militar foram duramente pressionados e, por fim, o governador foi morto, enquanto se refugiava em sua própria casa. Amâncio, o governador do Oriente, recebeu ordem de reprimir a revolta, depois que a viúva de Estéfano chegou a Constantinopla. Apesar da participação judaica, a rebelião parece ter reunido menos apoio do que a revolta de Ben Sabar. A Igreja da Natividade foi incendiada, sugerindo que a rebelião se espalhou para o sul, até Belém. Diz-se que 100.000 ou 120.000 foram massacrados após a revolta. Outros foram torturados ou levados ao exílio. No entanto, isto é provavelmente um exagero, pois a punição parece ter sido limitada ao distrito de Cesaréia.

565 JAN 1

OS LOMBARDOS GERMÂNICOS INVADIRAM A ITÁLIA

Pavia, Province of Pavia, Ital

Embora uma tentativa de invasão dos francos, então aliados dos ostrogodos, no final da guerra tenha sido repelida com sucesso, ocorreu uma grande migração dos lombardos, um povo germânico que havia sido anteriormente aliado do Império Bizantino. Na primavera de 568, os lombardos, liderados pelo rei Alboíno, saíram da Panônia e rapidamente dominaram o pequeno exército bizantino deixado por Narses para proteger a Itália. A chegada dos lombardos quebrou a unidade política da Península Itálica pela primeira vez desde a conquista romana (entre os séculos III e II a.C.). A península estava agora dividida entre territórios governados pelos lombardos e pelos bizantinos, com fronteiras que mudaram ao longo do tempo. Os recém-chegados lombardos foram divididos em duas áreas principais na Itália: a Langobardia Maior, que compreendia o norte da Itália gravitando em torno da capital do reino lombardo, Ticinum (a moderna cidade de Pavia, na região italiana da Lombardia); e Langobardia Menor, que incluía os ducados lombardos de Spoleto e Benevento, no sul da Itália. Os territórios que permaneceram sob controle bizantino foram chamados de "Romênia" (hoje região italiana da Romagna) no nordeste da Itália e tinham seu reduto no Exarcado de Ravenna.

565 NOV 14

REINADO DE JUSTINO II

Istanbul, Turkey

Justino II herdou um império muito ampliado, mas superestendido, com muito menos recursos à sua disposição em comparação com Justiniano I. Apesar disso, ele se esforçou para igualar a reputação de seu formidável tio, abandonando o pagamento de tributos aos vizinhos do

terminaram de abandonar o pagamento de tributos aos vizinhos do Império. Este movimento mal calculado resultou no reacendimento da guerra com o Império Sassânida e numa invasão lombarda que custou aos romanos grande parte do seu território na Itália.

568 JAN 1

GUERRA AVAR

Thrace, Plovdiv, Bulgaria

Justin parou de fazer pagamentos aos ávaros, que haviam sido implementados por seu antecessor, Justinian. Os ávaros quase imediatamente lançaram um ataque a Sirmium em 568, mas foram repelidos. Os ávaros retiraram suas tropas de volta para seu próprio território, mas supostamente enviaram 10.000 hunos Kotrigur, um povo que, como os ávaros, havia sido forçado a entrar nos Cárpatos pelo caganato turco, para invadir a província bizantina da Dalmácia. Eles então começaram um período de consolidação, durante o qual os bizantinos pagaram a eles 80.000 solidi de ouro por ano. Com exceção de um ataque a Sirmium em 574, eles não ameaçaram o território bizantino até 579, depois que Tibério II interrompeu os pagamentos. Os ávaros retaliaram com outro cerco de Sirmium. A cidade caiu em c.581, ou possivelmente 582. Após a captura de Sirmium, os ávaros exigiam 100.000 solidi por ano. Recusados, eles começaram a pilhar os Bálcãs do norte e do leste, que só terminaram depois que os ávaros foram repelidos pelos bizantinos de 597 a 602.

572 JAN 1

GUERRA BIZANTINO-SASSÂNIDA

Caucasus

A Guerra Bizantino - Sassânida de 572-591 foi uma guerra travada entre o Império Sassânida da Pérsia e o Império Romano do Oriente, denominado pelos historiadores modernos como Império Bizantino. Foi desencadeada por revoltas pró-bizantinas em áreas do Cáucaso sob a hegemonia persa, embora outros eventos também tenham contribuído para a sua eclosão. Os combates limitaram-se em grande parte ao sul do Cáucaso e à Mesopotâmia, embora também se estendessem ao leste da Anatólia, à Síria e ao norte do Irão. Fez parte de uma intensa sequência de guerras entre estes dois impérios que ocuparam a maior parte do século VI e início do século VII. Foi também a última das muitas guerras entre eles a seguir um padrão em que os combates se confinavam em grande parte às províncias fronteiriças e nenhum dos lados conseguia qualquer ocupação duradoura do território inimigo para além desta zona fronteiriça. Precedeu um conflito final muito mais amplo e dramático no início do século VII.

575 JAN 1

ALIANÇA BIZANTINO-FRANCA CONTRA OS LOMBARDOS

Italy

Em 575, Tibério enviou reforços à Itália sob o comando de Baduário com ordens de conter a invasão lombarda. Ele salvou Roma dos lombardos e aliou o Império a Childeberto II, o rei dos francos, para derrotá-los. Childeberto II lutou diversas vezes em nome do imperador Maurício contra os lombardos na Itália, com sucesso limitado. Infelizmente, Baduarius foi derrotado e morto em 576, permitindo que ainda mais território imperial na Itália escapasse.

575 JAN 1

ESTRATÉGIA DE MAURÍCIO

Istanbul, Turkey

O Strategikon ou Strategicon é um manual de guerra considerado como escrito no final da antiguidade (século VI) e geralmente atribuído ao imperador bizantino Maurício.

578 SEP 26

REINADO DE TIBÉRIO II

Istanbul, Turkey

Tibério subiu ao poder em 574 quando Justino II, antes de um colapso mental, proclamou Tibério César e o adotou como seu próprio filho. Em 578, Justino II, antes de morrer, deu-lhe o título de Augusto, sob o qual reinou até sua morte em 14 de agosto de 582.

582 JAN 1 00:01

SIRMIUM FALLS, ASSENTAMENTO ESLAVO

Sremska Mitrovica, Serbia

Os ávaros decidiram aproveitar a falta de tropas nos Bálcãs sitiando Sirmium, que caiu em 579 dC. Ao mesmo tempo, os eslavos começaram a migrar para a Trácia, Macedónia e Grécia, o que Tibério não conseguiu deter, pois os persas recusaram-se a concordar com uma paz no leste, que continuou a ser a principal prioridade do imperador. Em 582, sem nenhum fim aparente à vista para a guerra persa, Tibério foi forçado a chegar a um acordo com os ávaros e concordou em pagar uma indenização e entregar a vital cidade de Sirmium, que os ávaros então saquearam. A migração dos eslavos continuou, com as suas incursões chegando ao sul até Atenas. As migrações eslavas para os Bálcãs ocorreram desde meados do século VI e nas primeiras décadas do século VII, no início da Idade Média. A rápida expansão demográfica dos eslavos foi seguida por um intercâmbio populacional, mistura e mudança linguística de e para o eslavo. Não houve uma razão única para a migração eslava que se aplicaria à maior parte desta área se tornar de língua eslava. A colonização foi facilitada pela queda substancial da população dos Balcãs durante a Peste de Justiniano. Outra razão foi a Pequena Idade do Gelo da Antiguidade Tardia, de 536 a cerca de 660 dC, e a série de guerras entre o Império Sassânida e o Avar Khaganate contra o Império Romano Oriental. A espinha dorsal do Avar Khaganate consistia em tribos eslavas.

582 JAN 2

CAMPANHAS DE MAURICE NOS BÁLCÃS

Balkans

As campanhas de Maurício nos Balcãs foram uma série de expedições militares conduzidas pelo imperador romano Maurício (reinou de 582 a 602) em uma tentativa de defender as províncias balcânicas do Império Romano dos ávaros e dos eslavos do sul. Maurício foi o único imperador romano oriental, além de Anastácio I, que fez o melhor que pôde para implementar políticas determinadas nos Balcãs durante a Antiguidade Tardia, prestando atenção adequada à segurança da fronteira norte contra incursões bárbaras. Durante a segunda metade do seu reinado, as campanhas dos Balcãs foram o foco principal da política externa de Maurício, já que um tratado de paz favorável com o Império Persa em 591 permitiu-lhe transferir as suas tropas experientes da frente persa para a região. A reorientação dos esforços romanos logo valeu a pena: os frequentes fracassos romanos antes de 591 foram sucedidos por uma série de sucessos posteriores. Embora se acredite amplamente que as suas campanhas foram apenas uma medida simbólica e que o domínio romano sobre os Balcãs entrou em colapso imediatamente após a sua derrubada em 602, Maurício estava na verdade no bom caminho para evitar a chegada dos eslavos aos Balcãs e quase preservou a ordem da Guerra Tardia. Antiguidade lá. Seu sucesso foi desfeito apenas dez anos após sua derrubada. Retrospectivamente, as campanhas foram as últimas de uma série de campanhas romanas clássicas contra os bárbaros no Reno e no Danúbio, atrasando efetivamente a chegada dos eslavos aos Balcãs em duas décadas. No que diz respeito aos eslavos, as campanhas tinham o traco típico das campanhas romanas contra tribos

desorganizadas e do que hoje se chama de guerra assimétrica.

582 JUN 1

BATALHA DE CONSTANTINA

Viranşehir, Şanlıurfa, Turkey

Em junho de 582, Maurice obteve uma vitória decisiva contra Adarmahan perto de Constantina. Adarmahan escapou por pouco do campo, enquanto seu co-comandante Tamkhosrau foi morto. No mesmo mês, o imperador Tibério foi acometido por uma doença que logo o matou.

582 AUG 13

REINADO DE MAURÍCIO

Istanbul, Turkey

O reinado de Maurício foi perturbado por guerras quase constantes. Depois de se tornar imperador, ele levou a guerra com a Pérsia Sassânida a uma conclusão vitoriosa. A fronteira oriental do Império no Sul do Cáucaso foi amplamente expandida e, pela primeira vez em quase dois séculos, os romanos já não eram obrigados a pagar aos persas milhares de libras de ouro anualmente pela paz. Posteriormente, Maurício fez extensa campanha nos Bálcãs contra os ávaros – empurrando-os de volta para o outro lado do Danúbio em 599. Ele também conduziu campanhas através do Danúbio, sendo o primeiro imperador romano a fazê-lo em mais de dois séculos. No oeste, ele estabeleceu duas grandes províncias semiautônomas chamadas

ele estabeleceu duas grandes províncias semiautônomas chamadas

exarcados, governadas por exarcas ou vice-reis do imperador. Na Itália,

Maurício estabeleceu o Exarcado da Itália em 584, o primeiro esforço real do Império para deter o avanço dos lombardos. Com a criação do Exarcado da África em 591, ele solidificou ainda mais o poder de Constantinopla no Mediterrâneo Ocidental. Os sucessos de Maurício nos campos de batalha e na política externa foram contrabalançados pelas crescentes dificuldades financeiras do Império. Maurice respondeu com várias medidas impopulares que alienaram tanto o exército como a população em geral. Em 602, um oficial insatisfeito chamado Focas usurpou o trono, executando Maurício e seus seis filhos. Este evento seria um desastre para o Império, desencadeando uma guerra de vinte e seis anos com a Pérsia Sassânida, que deixaria ambos os impérios devastados antes das conquistas muçulmanas.

584 FEB 1

EXARCADO DA ITÁLIA ESTABELECIDO

Rome, Metropolitan City of Rom

O exarcado foi organizado em um grupo de ducados (Roma, Veneza, Calábria, Nápoles, Perugia, Pentápolis, Lucânia, etc.) que eram principalmente as cidades costeiras da península italiana, uma vez que os lombardos detinham a vantagem no interior. O chefe civil e militar destas possessões imperiais, o próprio exarca, era o representante em Ravenna do imperador em Constantinopla. O território circundante ia desde o rio Pó, que servia de fronteira com Veneza ao norte, até a Pentápolis em Rimini ao sul, fronteira das "cinco cidades" nas Marcas ao longo da costa do Adriático, e alcançava até cidades não na costa, como

Forlì;

586 APR 1

BATALHA DE SOLACHON

Sivritepe, Hendek/Sakarya, Tur

A Batalha de Solachon foi travada em 586 dC, no norte da Mesopotâmia, entre as forças romanas orientais (bizantinas), lideradas por Filípico, e os persas sassânidas sob Kardarigan. O combate fez parte da longa e inconclusiva Guerra Bizantino-Sassânida de 572-591. A Batalha de Solachon terminou com uma grande vitória bizantina que melhorou a posição bizantina na Mesopotâmia, mas não foi no final decisiva. A guerra arrastou-se até 591, quando terminou com um acordo negociado entre Maurício e o xá persa Cosroes II (r. 590–628).

588 JUN 1

BATALHA DE MARTIROPOLIS

Silvan, Diyarbakır, Turkey

A Batalha de Martirópolis foi travada no verão de 588 perto de Martirópolis entre um exército romano oriental (bizantino) e um exército persa sassânida, e resultou em uma vitória bizantina. O exército bizantino do Oriente foi enfraquecido por um motim em abril de 588, causado por medidas impopulares de redução de custos e dirigido contra o novo comandante, Prisco. Prisco foi atacado e fugiu do

acampamento do exército, e os amotinados escolheram o duque da Fenícia Libanesa, Germano, como seu líder temporário. O imperador Maurício restabeleceu então o antigo comandante, Filípico, no posto, mas antes que ele pudesse chegar e assumir o controle, os persas, aproveitando-se da desordem, invadiram o território bizantino e atacaram Constantina. Germano organizou uma força de mil homens que aliviou o cerco. Como registra o historiador Teofilato Simocatta, "com dificuldade [Germain] estimulou e incitou os contingentes romanos com discursos" e conseguiu reunir 4.000 homens e lançar um ataque ao território persa. Germano então liderou seu exército para o norte, para Martirópolis, de onde lançou outro ataque através da fronteira para Arzanene. O ataque foi bloqueado pelo general persa Maruzas (e possivelmente corresponde também ao ataque derrotado na batalha de Tsalkajur, perto do Lago Van, pelo marzban persa da Armênia, Aphrahat), e voltou atrás. Os persas sob o comando de Maruzas seguiram logo atrás, e uma batalha foi travada perto de Martirópolis que resultou em uma grande vitória bizantina: de acordo com o relato de Simocatta, Maruzas foi morto, vários dos líderes persas foram capturados junto com 3.000 outros prisioneiros, e apenas mil homens sobreviveu para se refugiar em Nisibis.

589 JAN 1

GUERRA CIVIL SASSÂNIDA

Taq Kasra, Madain, Iraq

A guerra civil sassânida de 589-591 foi um conflito que eclodiu em 589, devido à grande insatisfação entre os nobres em relação ao governo de Hormizd IV. A guerra civil durou até 591, terminando com a derrubada do usurpador mihranid Bahram Chobin e a restauração da família sassânida como governantes do Irã. O motivo da guerra civil deveu se

assassinada como governantes do Iraque. O motivo da guerra civil deveu-se ao duro tratamento do rei Hormizd IV para com a nobreza e o clero, de quem ele desconfiava. Isso eventualmente fez com que Bahram Chobin iniciasse uma grande rebelião, enquanto os dois irmãos Ispahbudhan, Vistahm e Vinduyih, deram um golpe palaciano contra ele, resultando na cegueira e, eventualmente, na morte de Hormizd IV. Seu filho, Khosrow II, foi posteriormente coroado rei. No entanto, isto não mudou a opinião de Bahram Chobin, que queria restaurar o domínio parta no Irão. Cosroes II acabou sendo forçado a fugir para o território bizantino, onde fez uma aliança com o imperador bizantino Maurício contra Bahram Chobin. Em 591, Cosroes II e seus aliados bizantinos invadiram os territórios de Bahram Chobin na Mesopotâmia, onde conseguiram derrotá-lo com sucesso, enquanto Cosroes II recuperou o trono. Bahram Chobin depois disso fugiu para o território dos turcos na Transoxiana, mas não muito depois foi assassinado ou executado por instigação de Khosrow II.

591 JAN 1

EXARCADO DA ÁFRICA

Carthage, Tunisia

O Exarcado da África era uma divisão do Império Bizantino centrada em Cartago, na Tunísia, que englobava suas possessões no Mediterrâneo Ocidental. Governado por um exarca (vice-rei), foi estabelecido pelo imperador Maurício no final da década de 580 e sobreviveu até a conquista muçulmana do Magreb no final do século VII. Foi, junto com o Exarcado de Ravena, um dos dois exarcados estabelecidos após as reconquistas ocidentais sob o imperador Justiniano I para administrar os territórios de forma mais eficaz.

591 JAN 1

CONTRA-OFENSIVA ROMANA NAS GUERRAS AVAR

Varna, Bulgaria

Após o tratado de paz com os persas e a subsequente reorientação romana para os Bálcãs, como mencionado acima, Maurício enviou tropas veteranas para os Bálcãs, permitindo que os bizantinos passassem de uma estratégia reativa para uma preventiva. O general Prisco foi encarregado de impedir os eslavos de cruzar o Danúbio na primavera de 593. Ele derrotou vários grupos de ataque, antes de cruzar o Danúbio e lutar contra os eslavos no que hoje é a Valáquia até o outono. Maurício ordenou que ele acampasse na margem norte do Danúbio, mas Prisco retirou-se para Odessos. A retirada de Prisco permitiu uma nova incursão eslava no final de 593/594 na Moésia e na Macedônia, com a destruição das cidades de Aquis, Scupi e Zaldapa. Em 594, Maurício substituiu Prisco por seu próprio irmão, Pedro. Devido à sua inexperiência, Pedro sofreu fracassos iniciais, mas acabou conseguindo repelir a maré de incursões eslavas e ávaras. Ele estabeleceu uma base em Marcianópolis e patrulhou o Danúbio entre Novae e o Mar Negro. No final de agosto de 594, ele cruzou o Danúbio perto de Securisca e abriu caminho até o rio Helibacia, impedindo que os eslavos e ávaros preparassem novas campanhas de pilhagem. Prisco, que recebeu o comando de outro exército, evitou que os ávaros sitiassem Singidunum em 595, em combinação com a frota bizantina do Danúbio. Depois disso, os ávaros mudaram seu foco para a Dalmácia, onde saquearam várias fortalezas e evitaram confrontar Prisco diretamente. Prisco não estava

particularmente preocupado com a incursão Avar, já que a Dalmácia era uma província remota e pobre; ele enviou apenas uma pequena força para impedir a invasão, mantendo o corpo principal de suas forças perto do Danúbio. A pequena força conseguiu dificultar o avanço dos ávaros, e até recuperou parte do saque levado pelos ávaros, melhor do que o esperado.

591 JAN 1

BATALHA DE BLARATHON

Gandzak, Armenia

A Batalha de Blarathon foi travada em 591 perto de Ganzak entre uma força combinada bizantino-persa e um exército persa liderado pelo usurpador Bahram Chobin. O exército combinado foi liderado por John Mystacon, Narses e pelo rei persa Khosrau II. A força bizantino-persa foi vitoriosa, expulsando Bahram Chobin do poder e reinstaurando Cosroes como governante do Império Sassânida. Khosrau foi rapidamente reintegrado ao trono persa e, conforme combinado, Dara e Martirópolis retornaram. A Batalha de Blarathon alterou dramaticamente o curso das relações romano-persas, deixando o primeiro na posição dominante. A extensão do controle romano efetivo no Cáucaso atingiu historicamente o seu apogeu. A vitória foi decisiva; Maurício finalmente levou a guerra a uma conclusão bem-sucedida com a re-adesão de Khosrau.

591 JAN 1

DA 7 ETEDNA

PAZ ETERNA

Armenia

A paz com os bizantinos foi então feita oficialmente. Maurício, por sua ajuda, recebeu grande parte da Armênia sassânida e da Geórgia ocidental, e recebeu a abolição do tributo que anteriormente havia sido pago aos sassânidas. Isto marcou o início de um período de paz entre os dois impérios, que durou até 602, quando Cosroes decidiu declarar guerra contra os bizantinos após o assassinato de Maurício pelo usurpador Focas.

597 JAN 1

INVASÃO ÁVARA

Nădrag, Romania

Encorajados pela pilhagem dos francos, os ávaros retomaram seus ataques através do Danúbio no outono de 597, pegando os bizantinos de surpresa. Os ávaros até capturaram o exército de Prisco enquanto ele ainda estava em seu acampamento em Tomis e o sitiaram. No entanto, eles levantaram o cerco em 30 de março de 598, com a aproximação de um exército bizantino liderado por Comentiolus, que acabara de cruzar o Monte Haemus e marchava ao longo do Danúbio até Zikidiba, a apenas 30 quilômetros (19 milhas) de Tomis. Por razões desconhecidas, Prisco não se juntou a Comentiolus quando perseguiu os ávaros. Comentiolus acampou em Iatrus, no entanto, ele foi derrotado pelos ávaros, e suas tropas tiveram que lutar para voltar ao Haemus. Os ávaros aproveitaram esta vitória e avançaram para Drizipera, perto de Constantinopla. Em Drizipera, as forças avar foram atingidas por uma praga, levando à morte uma grande parte de seu exército e sete filhos de Bayan, o Avar Khagan.

599 JAN 1

BATALHAS DE VIMINACIUM

Kostolac, Serbia

As Batalhas de Viminacium foram uma série de três batalhas travadas contra os ávaros pelo Império Romano do Oriente (Bizantino). Foram sucessos romanos decisivos, seguidos por uma invasão da Panônia. No verão de 599, o imperador romano oriental Maurício enviou seus generais Prisco e Comentiolo para a frente do Danúbio contra os ávaros. Os generais juntaram suas forças em Singidunum e avançaram juntos rio abaixo até Viminacium. Enquanto isso, o ávaro khagan Bayan I - sabendo que os romanos haviam decidido violar a paz - cruzou o Danúbio em Viminacium e invadiu Moesia Prima, enquanto confiava uma grande força a quatro de seus filhos, que foram instruídos a proteger o rio e impedir o Romanos de cruzar para a margem esquerda. Apesar da presença do exército ávaro, no entanto, o exército bizantino cruzou em jangadas e acampou no lado esquerdo, enquanto os dois comandantes permaneciam na cidade de Viminacium, que ficava em uma ilha no rio. Aqui diz-se que Comentiolus adoeceu ou se mutilou de modo a ser incapaz de outras ações; Assim, Prisco assumiu o comando de ambos os exércitos. Travou-se uma batalha que custou aos romanos orientais apenas trezentos homens, enquanto os ávaros perderam quatro mil. Este confronto foi seguido por outras duas grandes batalhas nos dez dias seguintes, nas quais a estratégia de Prisco e as táticas do exército romano foram brilhantemente bem-sucedidas. Prisco posteriormente perseguiu o khagan em fuga e invadiu a pátria avar na Panônia, onde venceu outra série de batalhas nas margens do rio Tisza, decidindo a guerra para os romanos e encerrando, por um tempo, as incursões avar e eslavas no Danúbio. .

602 NOV 27

FIM DA DINASTIA JUSTINIANA

Ístanbul, Turkey

Em 602, Maurício, com a falta de dinheiro como sempre ditando a política, decretou que o exército deveria passar o inverno além do Danúbio. As tropas exaustas amotinaram-se contra o Imperador. Provavelmente avaliando mal a situação, Maurício ordenou repetidamente às suas tropas que iniciassem uma nova ofensiva em vez de retornarem aos quartéis de inverno. Suas tropas tiveram a impressão de que Maurício não entendia mais a situação militar e proclamaram Focas seu líder. Eles exigiram que Maurício abdicasse e proclamasse como sucessor seu filho Teodósio ou o general Germano. Ambos os homens foram acusados de traição. Quando os tumultos eclodiram em Constantinopla, o imperador, levando consigo a sua família, deixou a cidade num navio de guerra rumo a Nicomédia, enquanto Teodósio se dirigiu para leste, para a Pérsia (os historiadores não têm a certeza se ele foi enviado para lá pelo seu pai ou se fugiu). Focas entrou em Constantinopla em novembro e foi coroado imperador. Suas tropas capturaram Maurício e sua família e os levaram ao porto de Eutrópio, na Calcedônia. Maurício foi assassinado no porto de Eutrópio em 27 de novembro de 602. O imperador deposto foi forçado a assistir a execução de seus cinco filhos mais novos antes de ele próprio ser decapitado.

REFERENCES



- Ahrweiler, Hélène; Aymard, Maurice (2000).;Les Européens. Paris: Hermann.;ISBN;978-2-7056-6409-1.
- Angelov, Dimiter (2007).;Imperial Ideology and Political Thought in Byzantium (1204–1330). Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.;ISBN;978-0-521-85703-1.
- Baboula, Evanthia, Byzantium, in;Muhammad in History, Thought, and Culture: An Encyclopedia of the Prophet of God;(2 vols.), Edited by C. Fitzpatrick and A. Walker, Santa Barbara, ABC-CLIO, 2014.;ISBN;1-61069-177-6.
- Evans, Helen C.; Wixom, William D (1997).;The glory of Byzantium: art and culture of the Middle Byzantine era, A.D. 843–1261. New York: The Metropolitan Museum of Art.;ISBN;978-0-8109-6507-2.
- Cameron, Averil (2014).;Byzantine Matters. Princeton, NJ: Princeton University Press.;ISBN;978-1-4008-5009-9.
- Duval, Ben (2019).;Midway Through the Plunge: John Cantacuzenus and the Fall of Byzantium, Byzantine Emporia, LLC
- Haldon, John (2001).;The Byzantine Wars: Battles and Campaigns of the Byzantine Era. Stroud, Gloucestershire: Tempus Publishing.;ISBN;978-0-7524-1795-0.
- Haldon, John (2002).;Byzantium: A History. Stroud, Gloucestershire: Tempus Publishing.;ISBN;978-1-4051-3240-4.
- Haldon, John (2016).;The Empire That Would Not Die: The Paradox of Eastern Roman Survival, 640–740. Harvard University.;ISBN;978-0-674-08877-1.
- Harris, Jonathan (9 February 2017).;Constantinople: Capital of Byzantium. Bloomsbury, 2nd edition, 2017.;ISBN;978-1-4742-5465-6.;online review
- Harris, Jonathan (2015).;The Lost World of Byzantium. New Haven

CT and London: Yale University Press.;ISBN;978-0-300-17857-9.

- Harris, Jonathan (2020).;Introduction to Byzantium, 602–1453; (1st;ed.). Routledge.;ISBN;978-1-138-55643-0.
- Hussey, J.M. (1966).;The Cambridge Medieval History. Vol.;IV: The Byzantine Empire. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Moles Ian N., "Nationalism and Byzantine Greece";Greek Roman and Byzantine Studies, Duke University, pp. 95–107, 1969
- Runciman, Steven;(1966).;Byzantine Civilisation. London.;Edward Arnold;Limited.;ISBN;978-1-56619-574-4.
- Runciman, Steven (1990) [1929].;The Emperor Romanus Lecapenus and his Reign. Cambridge, England: Cambridge University Press.;ISBN;978-0-521-06164-3.
- Stanković, Vlada, ed. (2016).;The Balkans and the Byzantine World before and after the Captures of Constantinople, 1204 and 1453. Lanham, Maryland: Lexington Books.;ISBN;978-1-4985-1326-5.
- Stathakopoulos, Dionysios (2014).;A Short History of the Byzantine Empire. London: I.B.Tauris.;ISBN;978-1-78076-194-7.
- Thomas, John P. (1987).;Private Religious Foundations in the Byzantine Empire. Washington, DC: Dumbarton Oaks.;ISBN;978-0-88402-164-3.
- Toynbee, Arnold Joseph (1972).;Constantine Porphyrogenitus and His World. Oxford, England: Oxford University Press.;ISBN;978-0-19-215253-4.